

ANÁLISE DESCRITIVA DA COBERTURA VACINAL DA HPV QUADRIVALENTE NOS ANOS DE 2017 A 2021



Henrique Maciel Vieira De Moraes¹; Júlia Maria Mendonça Machado Pinheiro²; Marcelle Raschik Riche²; Pamela Cristina Reis Albuquerque²; Wanda Vianna Mury²; Yvone Taube Maranhão².

¹Médico pela Fundação Técnico Educacional Souza Marques (FTESM)

²Acadêmica do curso de Medicina da Universidade do Grande Rio Professor José Herdy (UNIGRANRIO)

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, campanhas vacinais contribuíram para o controle e erradicação de diversas patologias infectocontagiosas, como por exemplo, sarampo, rubéola e poliomielite. Contudo, apesar do cenário otimista, a campanha de imunização contra o papilomavírus humano (HPV), iniciada pelo Ministério da Saúde em 2014, não trilhou o mesmo caminho de sucesso de outras doenças. Nesse sentido, a infecção por HPV, quando não controlada, pode evoluir e se tornar câncer de colo uterino, uma das neoplasias mais prevalentes em mulheres em todo o mundo. No Brasil, ele ocupa o terceiro lugar, perdendo apenas para o câncer de pele e de mama. Na maioria das vezes, a infecção por esse vírus é assintomática, porém, aproximadamente 10% dos casos evoluem para malignidade. Sabe-se que a detecção precoce, por meio do exame de papanicolau, associado à cobertura vacinal profilática pode evitar a forma grave da doença. No Brasil, a vacina quadrivalente Gardasil é um imunizante aprovado e registrado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que protege contra o HPV 6, 11, 16 e 18, e amplamente utilizada pelo Sistema Único de Saúde - SUS.

OBJETIVO

Avaliar a adesão à vacina contra o HPV no Brasil a partir do ano de 2017 até 2021.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, utilizando dados referentes à vacinação contra o HPV quadrivalente nas regiões do Brasil, em ambos os sexos, no período de janeiro de 2017 até dezembro de 2021. Os dados foram coletados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI/CGPNI/DEIDT/SVS/MS) no site do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS).

RESULTADOS

Durante o período analisado, foram registradas 24.173.936 doses da vacina quadrivalente contra HPV aplicadas pelo SUS. Durante os anos de 2017 (6.552.318), 2018 (5.101.106), 2019 (4.537.453), 2020 (4.363.850) e 2021 (3.619.209) foi possível observar uma redução gradual da cobertura vacinal, com uma queda acentuada de 44,76% entre os anos de 2017 e 2021 (Gráfico 01).

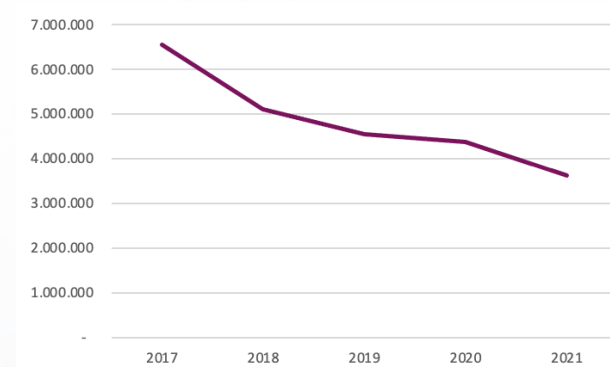


Gráfico 01 – Número de vacinas contra o HPV aplicadas no período de 2017-2021 no Brasil.

CONCLUSÃO

Considerando a imaterialidade da taxa proporcional de natalidade e mortalidade para o período, é possível notar que a queda no número de imunizados vem se agravando, apesar do fortalecimento das campanhas de prevenção contra as infecções sexualmente transmissíveis, com o advento da Lei nº 13.504/2017. Além disso, sabe-se que, atualmente, o HPV é a doença sexualmente transmissível com maior prevalência no mundo, dessa forma, deve-se tornar prioridade a implementação de políticas públicas que visem cobrir a defasagem de imunizações nos períodos supracitados.